E

n la revista *Revista Ambiente Contábil* - UFRN – Natal-RN. v. 15, n. 2, p. 41 – 60, Jul./Dez., 2023, ISSN 2176-9036, se lee en el artículo titulado *Do auditors react to market behaviour?* escrito por José Alves Dantas, João Lucas Andrade Guimarães e Débora Cristina Alves dos Santos: “*The results revealed that the entities which recorded greater volatility in stock returns, were more likely to include changes of opinion and emphasis of matter paragraphs in their audit reports. This suggests that the auditor regards this market risk as a sign of an audit risk for the entity that will lead to stricter judgments and even act as kind of self-protection. However, no link was found between market value fluctuations or emphasis of matter paragraphs, which contradicted the expectation that the greater the losses in market values, the greater the probability of the auditor´s opinion being modified.*” Al final, en sus conclusiones, se precisa: “*Os resultados dos testes empíricos evidenciaram que o auditor reage negativamente à percepção de risco do mercado, traduzido pela maior volatilidade do retorno das ações, aumentando a propensão de modificar a opinião sobre as demonstrações financeiras ou incluir parágrafos de ênfase. Isso sugere que os auditores provavelmente consideram a avaliação que o mercado faz da empresa ao conduzir seus trabalhos, aumentando o rigor nos seus julgamentos nos casos de entidades julgadas mais arriscadas pelo mercado. Quanto ao potencial impacto da variação do valor de mercado das empresas sobre o tipo de opinião do auditor e a incorporação de parágrafos de ênfase, porém, os resultados dos testes demonstraram não haver relação estatisticamente relevante entre as variáveis, evidenciando que a variação negativa do preço das ações, por si só, não é suficiente para influenciar o comportamento do auditor, contrariando as expectativas de que quanto maiores as perdas no valor de mercado maior rigor seria atribuído pelo auditor nos procedimentos, avaliações e julgamentos profissionais.*” Al considerar varios de los artículos que se han resaltado en Contrapartida se advierte que los aseguradores de información están muy atentos a los sucesos que ocurran luego de sus opiniones, porque estos pueden indicar la probabilidad de errores de juicio, especialmente en materia de valuaciones. El conocimiento del mundo económico, de las industrias, de los mercados y de los respectivos clientes debe someterse a prueba, aumentarse, cambiarse, cuestionarse, constantemente. Algunos hacen esto solo una vez cuando van a empezar a atender a una entidad, pero luego los datos simplemente reposan en los documentos del trabajo. Podemos decir que el asegurador que olvida tales aspectos, termina por descontextualizar su trabajo. Al declararse la pandemia ¿eran predecibles consecuencias que luego abrumaron las empresas? ¿Hubo advertencias, alertas, avisos por parte de los auditores? O simplemente ¿nos quedamos quietos viendo a las olas crecer y venir sobre nosotros? Cuando hablamos de la situación (financiera) nos referimos a un conjunto de relaciones establecidas con los demás participantes de los mercados, que nos ubican en alguna parte. Es malo no saber en dónde estamos.

*Hernando Bermúdez Gómez*